



## USO DA AYAHUASCA PARA PACIENTES EM ESTADO DEPRESSIVO

Kérolly Aline Soares<sup>1</sup>  
Ítalo Caio Lourenço da Silva<sup>2</sup>  
Caíque Silveira Martins da Fonseca<sup>3</sup>  
Ana Paula Sant'Anna da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O transtorno depressivo é um dos principais problemas que a sociedade enfrenta, por ser uma patologia que afeta a vida social, financeira, familiar, intelectual do paciente. A revisão proposta busca investigar a eficácia clínica da Ayahuasca como intervenção terapêutica para a depressão, avaliando sua segurança de uso e examinando seus efeitos psicológicos e fisiológicos. A Ayahuasca, um chá tradicional da combinação do cipó-jagube (*Banisteriopsis caapi*) e do arbusto-chacrona (*Psychotria viridis*), que tem despertado interesse crescente na comunidade científica devido aos seus potenciais terapêuticos. Estudos clínicos e neurofarmacológicos têm sugerido que a Ayahuasca pode induzir mudanças psicológicas significativas, incluindo redução dos sintomas depressivos, aumento da introspecção e insights espirituais, têm-se investigado os efeitos da Ayahuasca no cérebro humano, destacando modificações em áreas cerebrais associadas à regulação emocional e ao processamento da experiência consciente. A Ayahuasca aumenta os níveis de serotonina, o que está correlacionado com os efeitos terapêuticos observados. Mas o uso da Ayahuasca também pode estar associado a efeitos colaterais adversos, desencadeando experiências psicodélicas intensas e potencialmente aversivas, que requerem uma abordagem terapêutica elaborada e um ambiente seguro para minimizar o risco de complicações psicológicas. Assim, embora a Ayahuasca possa oferecer benefícios promissores no tratamento da depressão, sua utilização cuidadosamente avaliada e monitorada por profissionais de saúde qualificados. Esta revisão pretende fornecer uma compreensão mais completa do potencial terapêutico da Ayahuasca e dos desafios associados ao seu uso no contexto do tratamento da depressão, identificando lacunas no conhecimento atual e destacando áreas para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** saúde mental; depressão; plantas medicinais; chás.

### ABSTRACT

Depressive disorder is one of the main problems that society faces, as it is a pathology that affects the patient's social, financial, family and intellectual life. The proposed review seeks to investigate the clinical effectiveness of Ayahuasca as a therapeutic intervention for depression, evaluating its safety of use and examining its psychological and physiological effects. Ayahuasca, a traditional tea made from the combination of jagube vine (*Banisteriopsis caapi*) and chacruna bush (*Psychotria viridis*), which has aroused increasing interest in the scientific community due to its therapeutic potential. Clinical and neuropharmacological studies have suggested that Ayahuasca can induce significant psychological changes, including reduction of depressive symptoms, increased introspection and spiritual insights, the effects of Ayahuasca on the human brain have been investigated, highlighting changes in brain areas. Ayahuasca increases levels of serotonin, which is correlated with the observed therapeutic effects. However, Ayahuasca use can also be associated with adverse side effects, triggering intense

<sup>1</sup>Graduanda em farmácia na Faculdade dos Palmares - email:kekesoares1984@gmail.com

<sup>2</sup>Docente na Faculdade dos Palmares - italocaio@faculdedospalmares.com.br

<sup>3</sup>Docente na Faculdade dos Palmares - anapaula@faculdedospalmares.com.br



and potentially aversive psychedelic experiences that require an elaborate therapeutic approach and a safe environment to minimize the risk of psychological complications. Thus, although Ayahuasca may offer promising benefits in treating depression, its use must be carefully evaluated and monitored by qualified healthcare professionals. This review aims to provide a more complete understanding of the therapeutic potential of Ayahuasca and the challenges associated with its use in the context of treating depression, identifying gaps in current knowledge and highlighting areas for future research.

**Keywords:** mental health; depression; medicinal plants; teas.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a depressão e outros transtornos mentais têm apresentado um preocupante aumento, afetando aproximadamente 350 milhões de pessoas em todo o mundo, conforme destacado por De Gregório et al. (2021). Esses distúrbios não apenas têm um impacto significativo na saúde individual, mas também geram consequências socioeconômicas que afetam toda a população. A depressão é caracterizada por um sentimento persistente de tristeza que vai além dos parâmetros de normalidade. Indivíduos afetados podem experimentar pensamentos negativos desproporcionais à realidade. Pesquisadores, como Belmaker e Agam (2008), apontam que essa condição está associada a uma deficiência nos neurotransmissores de serotonina, que desempenham um papel crucial na regulação do humor, gerando sentimentos de satisfação e bem-estar.

A terapia tradicionalmente utilizada para tratar a depressão envolve sessões de psicoterapia, especialmente quando os sintomas são menos graves, e o uso de medicamentos antidepressivos. Entre esses medicamentos, os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) são comuns devido aos seus efeitos colaterais relativamente menores (Elias; Zhang; Manners 2022). No entanto, é importante reconhecer que o tratamento da depressão é multifacetado e pode variar de acordo com a gravidade dos sintomas, as necessidades individuais do paciente e outras condições de saúde coexistentes. Além disso, abordagens integrativas, como a combinação de psicoterapia e medicamentos, podem ser benéficas para muitos pacientes, oferecendo uma abordagem mais abrangente e eficaz no tratamento dessa condição complexa (Soler et al., 2016).

As drogas vegetais desempenham um papel significativo no tratamento da depressão, oferecendo uma abordagem terapêutica alternativa e complementar aos métodos convencionais. Em particular, o chá Ayahuasca, uma bebida tradicionalmente preparada a partir de plantas

como o cipó-jagube (*Banisteriopsis caapi*) e o arbusto-chacrona (*Psychotria viridis*), tem despertado crescente interesse devido às suas propriedades psicotrópicas e potencial terapêutico. Estudos científicos têm demonstrado que os componentes ativos da Ayahuasca,



como a dimetiltriptamina (DMT) e as  $\beta$ -carbolinas, podem modular a neurotransmissão serotoninérgica, promovendo efeitos positivos sobre o humor e a cognição (Clavé-Domínguez et al., 2016; Maia et al., 2023). Além do que, a Ayahuasca tem sido associada a experiências psicoterapêuticas profundas, que podem auxiliar na resolução de questões emocionais subjacentes à depressão. No entanto, é importante considerar cuidadosamente as indicações e contra-indicações do uso da Ayahuasca. Embora evidências preliminares sugiram seu potencial terapêutico, o uso da Ayahuasca também pode estar associado a efeitos colaterais adversos, como náuseas, vertigens e diarreia, especialmente em pessoas com condições médicas preexistentes ou em combinação com certos medicamentos (Guimarães dos Santos et al., 2013). Além disso, a Ayahuasca pode desencadear experiências psicodélicas intensas e potencialmente aversivas, que requerem uma abordagem terapêutica estruturada e um ambiente seguro para minimizar o risco de complicações psicológicas (Soler et al., 2016). Embora haja evidências promissoras sobre os benefícios terapêuticos da Ayahuasca no tratamento da depressão, é crucial uma avaliação criteriosa e monitoramento por parte de profissionais de saúde qualificados. É necessário considerar o perfil individual de cada paciente, bem como os potenciais riscos e benefícios associados ao seu uso (Fábregas et al., 2010; Palhano-Fontes et al., 2015)

Esta revisão é crucial devido ao crescente interesse na Ayahuasca como um potencial intervenção terapêutica para o tratamento da depressão. Com o aumento da prevalência global de transtornos mentais, incluindo a depressão, há uma necessidade urgente de explorar novas abordagens terapêuticas. A Ayahuasca, com seus componentes ativos e propriedades psicoativas, representa uma área de estudo promissora. Entender seu potencial terapêutico, bem como os riscos associados ao seu uso, é fundamental para orientar futuras pesquisas clínicas e para oferecer opções de tratamento mais eficazes e seguras para indivíduos que sofrem de depressão.

## **2 OBJETIVO**

Investigar de forma abrangente a eficácia clínica da Ayahuasca como intervenção terapêutica para a depressão, avaliar sua segurança de uso e examinar seus efeitos psicológicos e fisiológicos. Além disso, pretendemos identificar lacunas no conhecimento atual e destacar áreas para futuras pesquisas, visando fornecer uma compreensão mais completa do potencial terapêutico e dos desafios associados ao uso da Ayahuasca no contexto do tratamento da depressão.



### 3 MÉTODO

O trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa, que foi realizado no período de março a abril de 2024, onde foram selecionados estudos que tratam sobre o uso do Ayahuasca como alternativa no tratamento da depressão e as lacunas no conhecimento atual, visando fornecer uma compreensão mais completa do potencial terapêutico e dos desafios associados ao uso da Ayahuasca no contexto do tratamento da depressão. A busca dos artigos realizou-se nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores associados a palavra Ayahuasca: “Saúde mental”, “Depressão”, “Plantas medicinais”, “Chás”. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente. Foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos lidos na íntegra

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste estudo foram selecionados 20 artigos, selecionados após análise por investigarem a eficácia clínica da Ayahuasca, os seus efeitos psicológicos e fisiológicos, bem como os seus potenciais limitações e desafios, contemplando assim o objetivo proposto no trabalho.

Ayahuasca, um chá tradicionalmente utilizado por povos indígenas da região amazônica, tem despertado crescente interesse como potencial intervenção terapêutica para a depressão. A Formulação do Chá Ayahuasca é resultado da união de duas plantas devido aos seus efeitos sinérgicos: o cipó-jagube (*B. caapi*) que apresenta em sua composição fitoquímica alcaloides  $\beta$ -carbolinas, como harmina, harmalina e tetrahydroharmina, que possuem propriedades psicoativas e terapêuticas já comprovadas (Riba et al., 2001). Estudos preliminares sugerem que seus efeitos antidepressivos estão relacionados aos alcaloides presentes no *B. caapi*, possivelmente devido à sua capacidade de modular a neurotransmissão serotoninérgica (Santos et al., 2007). A outra planta é o arbusto-chacrona (*P. viridis*) que apresenta como principal componente fitoquímico a dimetiltriptamina (DMT), um poderoso alucinógeno, juntamente com outros compostos bioativos (Rivier; Lindgren, 1972). O DMT tem despertado interesse devido ao seu potencial terapêutico, incluindo possíveis efeitos antidepressivos e ansiolíticos (Rossi et al., 2022). A combinação do cipó-jagube e do arbusto-chacrona na formulação do chá Ayahuasca é fundamental, pois permite a interação entre os componentes ativos de cada planta, resultando em efeitos sinérgicos no sistema nervoso central



(McKenna; Towers; Abbott, 1984). A presença de  $\beta$ -carbolinas no cipó-jagube inibe a enzima monoamina oxidase (MAO), enquanto o DMT do arbusto-chacrona atua como agonista de receptores serotoninérgicos, promovendo efeitos antidepressivos e ansiolíticos (Riba et al., 2001).

Estudos clínicos têm demonstrado resultados promissores quanto à eficácia da Ayahuasca no alívio dos sintomas depressivos. Pesquisas recentes sugerem que os componentes ativos da Ayahuasca, como a dimetiltryptamina (DMT) e as  $\beta$ -carbolinas, podem modular a neurotransmissão serotoninérgica, promovendo efeitos positivos sobre o humor e a cognição (Guimarães dos Santos et al., 2013; Sanches et al., 2016). No entanto, são necessárias mais investigações clínicas randomizadas e controladas para validar esses achados e determinar a eficácia a longo prazo da Ayahuasca como tratamento para a depressão. Embora a Ayahuasca demonstre um perfil geralmente seguro quando administrada sob supervisão adequada, é importante considerar os potenciais riscos associados ao seu uso. Efeitos colaterais, como já citados, são comuns, particularmente em pessoas que apresentam condições médicas pré-existentes ou que estejam utilizando certos medicamentos em conjunto (Guimarães dos Santos et al., 2013). Além disso, a Ayahuasca pode desencadear experiências psicodélicas intensas e potencialmente aversivas, destacando a necessidade de uma abordagem terapêutica estruturada e um ambiente seguro para minimizar o risco de complicações psicológicas. Adicionalmente, o uso da Ayahuasca pode resultar em experiências psicodélicas profundas e potencialmente desagradáveis, ressaltando a importância de uma orientação terapêutica bem definida e de um ambiente seguro para reduzir a possibilidade de complicações psicológicas (Domínguez-Clavé et al., 2016).

Pesquisas têm sugerido que a Ayahuasca pode induzir mudanças psicológicas significativas, incluindo redução dos sintomas depressivos, que pode ser explicada pela capacidade da Ayahuasca de modular a neurotransmissão serotoninérgica, um processo bioquímico que influencia diretamente o humor e as emoções; o aumento da introspecção, o que pode permitir uma revisão profunda de pensamentos, sentimentos e memórias, potencialmente levando a uma compreensão mais profunda de si mesmo e de seus desafios emocionais e por fim, os insights espirituais, que referem-se a percepções ou compreensões profundas sobre questões existenciais, conexões interpessoais ou o significado da vida, que muitas vezes são experimentados durante ou após a ingestão da Ayahuasca (Osório et al., 2015; Perkins et al., 2023; Sanches et al., 2016;).

Além disso, estudos neurofarmacológicos têm investigado os efeitos da Ayahuasca no



cérebro humano, destacando modificações em áreas cerebrais associadas à regulação emocional e ao processamento da experiência consciente (Palhano-Fontes et al., 2019). As modificações identificadas sugerem que a Ayahuasca pode ter um impacto significativo no funcionamento cerebral, especialmente em áreas como o córtex pré-frontal, o sistema límbico e a rede de modo

padrão do cérebro. Essas áreas estão intimamente envolvidas na regulação das emoções, na formação de memórias, na percepção sensorial e na consciência. Por exemplo, as alterações no córtex pré-frontal podem estar relacionadas a uma maior introspecção e autoconhecimento, enquanto as modificações no sistema límbico podem influenciar a regulação do humor e das respostas emocionais. Além do já citado, as mudanças na rede de modo padrão do cérebro pode estar ligadas a uma ampliação da consciência e à experiência de estados alterados de consciência durante o uso da Ayahuasca.

Estudos realizados por Guimarães dos Santos et al. (2013), Riba et al. (2001) e McKenna et al. (1984), também forneceram insights importantes sobre as modificações cerebrais associadas ao uso da Ayahuasca. Guimarães dos Santos et al. (2011) investigaram os efeitos da Ayahuasca no cérebro através de técnicas de neuroimagem funcional, como a ressonância magnética funcional. Seus resultados sugerem que a Ayahuasca modula a atividade em áreas cerebrais relacionadas à emoção, memória e consciência, corroborando descobertas anteriores sobre as alterações neurofisiológicas induzidas pela substância.

Riba et al. (2001) exploraram os efeitos da Ayahuasca na atividade cerebral utilizando eletroencefalografia. Eles observaram mudanças significativas nos padrões de atividade elétrica cerebral, particularmente em áreas associadas à percepção sensorial e à integração sensorial, o que sugere uma reorganização temporária das redes neurais durante o estado induzido pela Ayahuasca. McKenna et al. (1984), em um estudo pioneiro, investigaram os efeitos da Ayahuasca na neurotransmissão serotoninérgica no cérebro humano. Seus resultados mostraram que a Ayahuasca aumenta os níveis de serotonina no sistema nervoso central, o que está correlacionado com os efeitos psicoativos da substância e pode contribuir para os efeitos terapêuticos observados.

Esses achados neurofarmacológicos fornecem uma base sólida para entender como a Ayahuasca afeta o cérebro humano e como essas modificações podem contribuir para os efeitos terapêuticos observados, como a redução dos sintomas depressivos e o aumento da introspecção. No entanto, mais pesquisas são necessárias para elucidar completamente os mecanismos subjacentes a essas modificações e seu impacto clínico potencial. Embora



evidências preliminares sugeriram o potencial terapêutico da Ayahuasca no tratamento da depressão, há uma necessidade urgente de mais pesquisas para elucidar seus mecanismos de ação, determinar sua eficácia a longo prazo e identificar possíveis contra-indicações. Ademais, são necessários estudos que explorem os efeitos da Ayahuasca em diferentes populações, incluindo pacientes com comorbidades psiquiátricas e aqueles em diferentes estágios da vida. Essas investigações podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de protocolos de tratamento mais eficazes e seguros envolvendo a Ayahuasca (Palhano-Fontes et al., 2019).

## 5 CONCLUSÃO

A Ayahuasca apresenta um potencial promissor como intervenção terapêutica para a depressão, oferecendo uma abordagem alternativa e complementar aos tratamentos convencionais. No entanto, é crucial que futuras pesquisas abordem questões pendentes de segurança, eficácia e mecanismos de ação para melhor compreender o papel da Ayahuasca no contexto do tratamento da depressão.

## REFERÊNCIAS

- BELMAKER, R. H.; AGAM, G. Major depressive disorder. **New England Journal of Medicine**, v. 358, n. 1, p. 55-68, 2008.
- DE GREGORIO, D. et al. Hallucinogens in Mental Health: Preclinical and Clinical Studies on LSD, psilocybin, MDMA, and ketamine. **Journal of Neuroscience**, v. 41, n. 5, p. 891-900, 2021.
- DOMÍNGUEZ - CLAVÉ, S. et al. Ayahuasca: Pharmacology, neuroscience and therapeutic potential. **Brain Research Bulletin**, v. 126, p. 89-101, 2016.
- ELIAS, E.; ZHANG, A. Y.; MANNERS, M. T. Novel pharmacological approaches to the treatment of depression. **Life**, v. 12, n. 2, p. 196, 2022.
- FÁBREGAS, J. M. et al. Assessment of addiction severity among ritual users of ayahuasca. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 111, n. 3, p. 257-261, 2010.
- GUIMARÃES DOS SANTOS, R. Safety and side effects of ayahuasca in humans—an overview focusing on developmental toxicology. **Journal of psychoactive drugs**, v. 45, n. 1, p. 68-78, 2013.
- LOIZAGA-VELDER, Anja; VERRES, Rolf. Therapeutic effects of ritual ayahuasca use in the treatment of substance dependence—qualitative results. **Journal of psychoactive drugs**, v. 46, n. 1, p. 63-72, 2014.
- MAIA, L. O. et al. Ayahuasca's therapeutic potential: What we know—and what not. **European neuropsychopharmacology**, v. 66, p. 45-61, 2023.
- McKENNA, D. J.; TOWERS, G. H.; ABBOTT, F. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: tryptamine and  $\beta$ -carboline constituents of Ayahuasca. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 10, n. 2, p. 195-223, 1984.
- OSÓRIO, F. de L. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 37, p. 13-20, 2015.



- PALHANO-FONTES, F. et al. Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. **Psychological Medicine**, v. 49, n. 4, p. 655-663, 2019
- PALHANO-FONTES, F. et al. The psychedelic state induced by ayahuasca modulates the activity and connectivity of the default mode network. **PLoS One**, v. 10, n. 2, p. e0118143, 2015.
- PERKINS, D. et al. Psychotherapeutic and neurobiological processes associated with ayahuasca: A proposed model and implications for therapeutic use. **Frontiers in Neuroscience**, v. 16, p. 879221, 2023.
- RIBA, J. et al. Subjective effects and tolerability of the South American psychoactive beverage Ayahuasca in healthy volunteers. **Psychopharmacology (Berl)**, v. 154, n. 1, p. 85-95, 2001
- RIVIER, L.; LINDGREN, J-E. "Ayahuasca," the South American hallucinogenic drink: An ethnobotanical and chemical investigation. **Economic Botany**, v. 26, n. 2, p. 101-129, 1972
- ROSSI, G. N. et al. Vias moleculares dos efeitos terapêuticos da ayahuasca, um psicodélico botânico e potencial antidepressivo de ação rápida. **Biomoléculas**, v. 12, n. 11, pág. 1618, 2022
- SANCHES, Rafael Faria et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a SPECT study. **Journal of clinical psychopharmacology**, v. 36, n. 1, p. 77-81, 2016.
- SANTOS, R.G. dos et al. Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. **Journal of ethnopharmacology**, v. 112, n. 3, p. 507-513, 2007.
- SOLER, J. et al. Exploring the therapeutic potential of Ayahuasca: acute intake increases mindfulness-related capacities. **Psychopharmacology**, v. 233, p. 823-829, 2016
- ZEIFMAN, Richard J. et al. Post-psychedelic reductions in experiential avoidance are associated with decreases in depression severity and suicidal ideation. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, p. 509446, 2020